

GUIÃO PEDAGÓGICO

ABRANTES

(Guião 1)

PROGRAMA DE VISITAS DE ESTUDO

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



Cofinanciado por:



Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património, curriculum e visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

Metodologia¹

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a intervenção didática, contextualizada e integrada, mas a adaptar aos documentos internos que

¹ Organizada pela equipa científica.

regem a ação educativa de cada agrupamento de escolas.

Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspetiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e

instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Storksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.

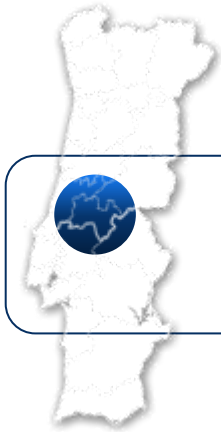


GUIÃO PEDAGÓGICO

ABRANTES

VISITA DE ESTUDO:

Castelo/Fortaleza de Abrantes



Castelo/Fortaleza de Abrantes

SERVIÇO EDUCATIVO

Morada: Praça D. Francisco de Almeida, Castelo/Fortaleza de Abrantes,
2200 Abrantes

Telefone: +351 241 371 724

Email: servico.educativo@cm-abrantes.pt

SINOPSE

A relevância da fortaleza de Abrantes, castelo e praça-forte foi, ao longo dos tempos, evidente na sua sucessiva utilização, desde o século XII até ao século XIX, embora com distintas funções.

A problemática que questiona a existência e as características da fortaleza pode ser trabalhada nos 3.º e 4.º anos do 1.º CEB, envolvendo Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança), Educação Física e Português. Mais do que refletir e comunicar de diferentes formas sobre o espaço, pretende-se que se usufrua do mesmo, se interaja e se explorem múltiplas expressões. O meio é sempre o ponto de partida para identificar, refletir, pesquisar, explorar, experimentar, interpretar e comunicar acerca da relevância da fortaleza ao longo dos tempos. No 2.º CEB sugere-se a articulação de História e Geografia de Portugal, Português, Matemática e Educação Visual. No 3.º CEB sugere-se a articulação entre História, Português, Matemática, Educação Visual e Geografia.

Previamente à visita propõe-se a análise de documentação variada, elaboração de um friso cronológico simples, a decomposição da muralha do ponto de vista geométrico e visual e, ainda, a consulta de diferentes mapas da região. No decorrer da visita sugere-se que sejam feitos vários tipos de registos, que sejam feitos diversos cálculos matemáticos, que se observem pormenores e se reflita sobre a problemática. Após a visita propõem-se várias atividades, desde a dramatização até à construção de uma maquete, a realização de jogos de defesa e ataque e a construção/finalização do portefólio.

PROBLEMÁTICA

Porquê um castelo/fortaleza com estas características em Abrantes?

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Estudo do Meio 3.º e 4.º Anos - Sociedade - Natureza - Tecnologia - Sociedade/ Natureza/ Tecnologia</p>	<p>- Reconhecer as unidades de tempo; relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local (batalhas, lendas históricas, personalidades históricas); conhecer vestígios do passado local: construções (castelos, fortalezas); costumes e tradições (trajes, gastronomia); construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da História de Portugal.</p> <p>- Utilizar diversos processos para referenciar os pontos cardeais (posição do Sol, bússola, estrela polar), na orientação, localização e deslocação à superfície da Terra.</p> <p>- Manusear operadores tecnológicos (alavanca, roldana) de acordo com as suas funções, princípios e relações (por exemplo, na construção de uma maquete de porta de castelo).</p> <p>- Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspetos naturais, sociais, culturais e tecnológicos. Reconhecer as potencialidades da internet, utilizando as tecnologias de informação e da comunicação.</p>
<p>Matemática 3.º e 4.º Anos - Geometria e Medida <ul style="list-style-type: none"> • Localização e orientação no espaço • Figuras geométricas • Medida: <ul style="list-style-type: none"> ○ Comprimento e Área ○ Volume e Capacidade ○ Massa </p>	<p>- Desenhar e descrever a posição de polígonos; observar e reproduzir pavimentações do plano; distinguir segmentos de reta paralelos e perpendiculares em grelhas quadriculadas, direções perpendiculares e quartos de volta, direções horizontais e verticais, ângulo formado por duas direções; vértice de um ângulo, ângulos com a mesma amplitude, a meia volta e o quarto de volta associados a ângulos; identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados; medir comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas.</p>
<p>Educação Artística – Artes Visuais 3.º e 4.º Anos</p>	<p>- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas</p>

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
- Experimentação e criação.	(pavimentos, frisos, rosáceas, maquete); utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede).
Educação Artística – Teatro 3.º e 4.º Anos - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação. - Experimentação e criação	- Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento; reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz e o corpo para caracterizar personagens e ambiências. - Estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula. - Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo; adequar as possibilidades expressivas da voz; transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos; transformar objetos, experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas; construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades; produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados.
Educação Artística – Música 3.º e 4.º Anos - Experimentação e criação - Interpretação e comunicação - Apropriação e reflexão	- Criar, em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao vivenciado e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras. - Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais; apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. - Produzir, em grupo, material escrito, audiovisual e multimédia, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.
Educação Física 3.º e 4.º Anos - Jogos	- Participar em jogos ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.
Educação Artística – Dança 3.º e 4.º Anos - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação	- Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do corpo, diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço, ou na organização da forma; adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo e da Dinâmica. - Interagir com os pares, no sentido da procura do sucesso pessoal e do grupo, na apresentação da

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas.</p> <p>- Recriar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações vivenciadas ou imaginadas, evidenciando capacidade de exploração e de composição; construir, individualmente e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários, ações e/ou temas, mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos; criar pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação e composição.</p>
<p>Português 3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessória, denotação e conotação; participar com empenho em atividades de expressão oral orientada. - Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades informativas; mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; exprimir uma opinião crítica. - Escrever textos de géneros variados, adequados a finalidades distintas, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica - Mobilizar conhecimentos adquiridos e explicitar regras de ortografia.

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>História e Geografia de Portugal 5.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processo de ocupação e relações entre muçulmanos e cristãos na Península Ibérica. - A formação do Reino de Portugal. - O movimento de conquista cristã. - A defesa do território e o papel das ordens militares. - A luta de D. Afonso Henriques pela independência. <p>- 1383-85 - Um tempo de revolução</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz; - Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica. - Identificar/aplicar os conceitos: árabe, muçulmano, mouro, reconquista. - Contextualizar a formação do Reino de Portugal no movimento de conquista cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência. - Referir as causas políticas e sociais que desencadearam a crise de 1383-85. - Identificar a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa.

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>- Portugal nos séculos XV e XVI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Referir os aspetos mais importantes da ação do Mestre de Avis, de Nuno Álvares Pereira, de Álvaro Pais e de João das Regras. - Destacar a importância das Cortes de Coimbra na legitimação do novo rei, dando início a uma nova dinastia. - Identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana. - Destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II. - Localizar territórios do império português quinhentista. - Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães.
<p>História e Geografia de Portugal 6.º Ano</p> <p>- Invasões francesas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A resistência das populações. • O triunfo do Liberalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e localizar as três invasões napoleónicas. - Realçar a resistência das populações, o carácter destrutivo da guerra e o impacto da participação inglesa no conflito. - Analisar a ligação entre a revolução de 1820, o descontentamento face à tutela inglesa e à permanência da Corte no Brasil.
<p>Português 5.º e 6.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade, com respeito por regras de uso da palavra. - Comunicar, em contexto formal, informação essencial (paráfrase, resumo) e opiniões fundamentadas. - Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades lúdicas, estéticas e informativas e em suportes variados. - Escrever textos em que se defenda uma posição com argumentos e conclusão coerentes, individualmente ou após leituras feitas e discussão de diferentes pontos de vista - Utilizar apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos.
<p>Matemática 5.º e 6.º Anos</p> <p>- Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras planas e sólidos geométricos • Medida 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever figuras no plano e no espaço com base nas suas propriedades e nas relações entre os seus elementos e fazer classificações explicitando os critérios utilizados.

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>- Calcular perímetros e áreas de figuras planas, incluindo o círculo, recorrendo a fórmulas, por enquadramento ou por decomposição e composição de figuras planas.</p> <p>- Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados, numa abordagem do espaço ao plano, que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido.</p>
<p>Educação Visual 5.º e 6.º Anos</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Utilizar diferentes materiais e suportes; reconhecer o quotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão); manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; recorrer a vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) de trabalho individual, em grupo e em rede; desenvolver individualmente e em grupo projetos de trabalho, recorrendo a cruzamentos disciplinares (artes performativas, multimédia, instalações, <i>happening</i>, entre outros).</p>

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>História 7.º Ano</p> <p>- A sociedade europeia nos séculos IX A XII</p> <p>- A Península Ibérica nos séculos IX a XII</p> <ul style="list-style-type: none"> • A formação do Reino de Portugal. • A luta de D. Afonso Henriques pela independência. • As dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e a reconquista. 	<p>- Localizar no tempo a ocupação e a presença da civilização muçulmana na Península Ibérica.</p> <p>- Reconhecer alguns contributos dos muçulmanos no domínio científico.</p> <p>- Reconhecer a importância da aristocracia guerreira e do clero cristão na regulação da sociedade medieval, dada a fragilidade do poder régio.</p> <p>- Analisar as dinâmicas económicas e sociais existentes entre senhores e camponeses.</p> <p>- Compreender como se processavam as relações de vassalagem.</p> <p>- Reconhecer na Península Ibérica a existência de diferentes formas de relacionamento entre cristãos, muçulmanos e judeus.</p> <p>- Descrever a formação do Reino de Portugal, nomeadamente a luta de D. Afonso Henriques pela independência.</p> <p>- Relacionar a formação do Reino de Portugal com as dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e com a reconquista.</p>

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>- Crises e revolução no século XIV</p>	<p>- Referir os momentos-chave da autonomização e reconhecimento da independência de Portugal.</p> <p>- Integrar a revolução de 1383-1385 num contexto de crise e rutura, realçando os seus aspetos dinásticos e os confrontos militares, assim como as suas consequências políticas, sociais e económicas.</p> <p>- Identificar/aplicar os conceitos: crise económica; quebra demográfica; peste; revolução.</p>
<p>História 8.º Ano</p> <p>- Expansão e mudança nos séculos XV e XVI</p> <p>- O triunfo das revoluções liberais - Invasões francesas e Liberalismo.</p>	<p>- Referir as principais condições e motivações da expansão portuguesa.</p> <p>- Demonstrar a importância que o poder régio e os diversos grupos sociais tiveram no arranque da expansão portuguesa.</p> <p>- Caracterizar sumariamente as principais civilizações de África, América e Ásia à chegada dos europeus.</p> <p>- Distinguir formas de ocupação e de exploração económicas implementadas por Portugal em África, Índia e Brasil, considerando as especificidades de cada uma dessas regiões.</p> <p>- Analisar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.</p> <p>- Interpretar a revolução liberal portuguesa, identificando causas e as diversas propostas políticas expressas na Constituição de 1822, na Carta Constitucional de 1826 e na resistência absolutista.</p> <p>- Contextualizar a independência do Brasil no processo revolucionário liberal português.</p>
<p>Geografia 8.º Ano</p> <p>- População e povoamento: mobilidade; áreas de fixação humana</p>	<p>- Localizar cidades, em mapas de diferentes escalas.</p> <p>- Enunciar fatores responsáveis pelos padrões da organização das áreas funcionais da cidade, interpretando plantas funcionais.</p>
<p>Português 7.º e 8.º Anos</p> <p>- Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática</p>	<p>- Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões e fazer a exposição oral de um tema.</p>

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<ul style="list-style-type: none"> - Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades lúdicas, estéticas e informativas e em suportes variados. - Explicitar o sentido global de um texto, com base em inferências, devidamente justificadas. - Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: resumo, opinião, comentário e resposta a questões de leitura. - Utilizar apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos.
<p>Matemática 7.º e 8.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria e Medida - Figuras geométricas <ul style="list-style-type: none"> • Áreas e volumes - Álgebra <ul style="list-style-type: none"> • Funções - proporcionalidade direta e determinação de escalas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de áreas de polígonos (polígonos regulares e trapézios) e usá-las na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos. - Analisar sólidos geométricos, incluindo pirâmides e cones, identificando propriedades relativas a esses sólidos. - Analisar figuras geométricas planas e tridimensionais, incluindo a circunferência, o círculo e a esfera, identificando propriedades relativas a essas figuras. - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de áreas da superfície e de volumes de sólidos. - Utilizar modelos geométricos e outros materiais manipuláveis, e instrumentos variados, incluindo os de tecnologia digital. - Reconhecer uma função em diversas representações, e interpretá-la como relação entre variáveis e como correspondência unívoca entre dois conjuntos, e usar funções para representar e analisar situações, em contextos matemáticos e não matemáticos.
<p>Educação Visual 7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação e criação 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas; justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética; organizar exposições; selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

FASES DA VISITA DE ESTUDO

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

A fortaleza de Abrantes, castelo e praça-forte (Figura 1) situa-se no cimo de uma colina, na margem direita do rio Tejo, por cima de um afloramento rochoso. O ponto mais elevado está numa cota de 197 metros acima do nível do mar.



Figura 1. Castelo/Fortaleza de Abrantes. (Fonte: Autores, 2019)

Os principais rios foram, no contexto da Reconquista, linhas defensivas muito relevantes tendo em conta a progressão para Sul e, por isso, a “linha do Tejo” foi fundamental para tentar combater os muçulmanos. O rio, visível da Fortaleza, teve naturalmente sempre um papel fundamental para a população, ora como elemento protetor, ora como via de comunicação e de progresso.

A origem do nome “Abrantes” é desconhecida, apesar de existirem algumas lendas acerca da sua etimologia. Documentos do século XII referem várias vezes o topónimo “Ablantes”. Calcula-se que a fundação de Abrantes tenha acontecido por volta do século XII, segundo o modelo dos “Concelhos Perfeitos”. Modelo este criado devido à necessidade de proteger as conquistas territoriais de D. Afonso Henriques, e também com o objetivo de apoiar a atividade escalabitana. O primeiro registo documental que prova a existência de população no local data de 1155, apesar de existirem indícios da permanência romana e árabe nas margens do Tejo. (Bonifácio, 2014, p. 45).

Em 1173, D. Afonso Henriques, doa o Castelo de Abrantes à Ordem de S. Tiago (...), com o objetivo de facultar a proteção e defesa da população. O primeiro Foral de Abrantes, é concedido em 1179, também por D. Afonso Henriques. Em 1217, D. Afonso II mantém o foral atribuído em 1179. É reformulado a 10 de abril de 1518 por D. Manuel I. (...) Abrantes e a sua história ligam-se várias vezes à monarquia, como se pode verificar através dos seguintes factos históricos:

- Abrantes foi palco do encontro das tropas de D. Nuno Álvares Pereira e de D. João I, antes de partirem para a Batalha de Aljubarrota, em 1385;
- D. Lopo de Almeida, pai do 1º vice-rei da Índia, foi nomeado I Conde de Abrantes, a 13 de Junho de 1476;
- D. Manuel I terá permanecido em Abrantes durante 20 anos, de forma a proteger-se da peste

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

que ensombrava Lisboa e é aqui que nascem os filhos do seu segundo casamento, os Infantes D. Luís e D. Fernando, no século XVI (1506 e 1507) no antigo Paço Real;

-Também no século XVI, Gil Vicente pregou em Abrantes e o filho do I Conde de Abrantes, D. Francisco de Almeida foi intitulado 1º Vice-rei da Índia;

- No ano de 1641, o rei D. João IV proclamou Abrantes de "Notável Vila de Abrantes" separando-a da Comarca de Tomar; - Abrantes constou como dote de casamento de várias rainhas: D. Mécia Lopes Haro (1240/1243), D. Isabel (1281) e D. Leonor Teles (1372). (...).

Com uma localização privilegiada, Abrantes era de grande interesse estratégico, daí em 1807 ter sido ocupada pelo General Junot e as suas tropas, tendo-lhe Napoleão Bonaparte atribuído o título de Duque de Abrantes. A linha ferroviária do Leste foi inaugurada em 1862. A ponte rodoviária sobre o rio Tejo em 1870. Em 1889, foi inaugurada a ponte ferroviária sobre o Tejo, o que veio permitir em 1891 o funcionamento da Linha da Beira Baixa. Abrantes torna-se cidade, em 14 de junho de 1916. (Bonifácio, 2014, pp. 46-47)

Abrantes pode relacionar-se com o papel da Ordem dos Templários ou Ordem do Templo em todo o processo de defesa desta linha do Tejo. Ordem militar da Europa cristã medieval, fundada em França, tinha como principais missões proteger lugares santos e, também, defender a Cristandade. Nesse sentido, os seus cavaleiros trabalhavam em conjunto com os monarcas e senhores cristãos, procurando reconquistar os territórios que tinham sido conquistados pelos muçulmanos, como acontecera em Portugal. As construções que ajudaram a erguer permitiram, numa segunda fase, controlar o território conquistado e repovoar a região e, na verdade, a fortaleza de Abrantes integrou-se nesses propósitos de defesa e controlo.

Abrantes sofreu dois ataques almóadas importantes (em 1179 por Aben Jacob e em 1191, por al-Mansur, o califa). O ainda infante D. Sancho e depois rei ocorreu em socorro dos sitiados. A sua importância estratégica levou outros monarcas a reforçar estruturas defensivas (Afonso III – século XIII - e D. Dinis – século XIII-XIV -, que construiu a Torre de Menagem). Esta torre (Figura 2) é quadrangular, simétrica, localiza-se no centro do recinto fortificado e tinha originalmente três pisos (dois ruíram no terramoto de 1531). É uma estrutura defensiva dentro das muralhas, servia igualmente de habitação e foi reconstruída no século XIX, mais precisamente em 1860.



Figura 2. Torre de Menagem em Abrantes. (Fonte: Autores, 2019)

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Dentro das muralhas construiu-se ainda o Palácio dos Condes de Abrantes (século XV), a mando do alcaide-mor da vila, Diogo Fernandes de Almeida. Surge também com a designação de Palácio dos Governadores ou dos Alcaides: "Construído pelo Alcaide-Mor de Abrantes, Diogo Fernandes de Almeida, no século XV e terá sido uma casa de habitação interior do Castelo. Foi reedificado pelo 1º Marquês de Abrantes, D. Rodrigo de Sá e Menezes no século XVIII" (Bonifácio, 2014, p. 76). Na verdade, transformado no século XVIII pelo primeiro marquês de Abrantes, D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Meneses, dele existem algumas das estruturas.

Ainda dentro das muralhas há a Igreja de Santa Maria do Castelo (Figuras 3 e 4). Remontando a 1215, foi reconstruída pela família Almeida no século XV, sofreu sucessivas intervenções no século XVI e foi classificada como Monumento Nacional. O conselho de guerra que decidiu enfrentar os castelhanos em Aljubarrota reuniu-se aqui. Foi museu, o Museu D. Lopo de Almeida mas, no entanto, o espólio passará para o Museu Ibérico de Arqueologia e Arte (MIAA). Aquela Igreja ou Panteão dos Almeida (relembra-se que D. Francisco de Almeida foi o primeiro vice-rei da Índia) tem notáveis túmulos do século XV e XVI, além de painéis de azulejos hispano-árabes e frescos do século XV: "No seu interior possui cinco belíssimos túmulos parietais, dois com características renascentistas, e os outros três dentro do estilo gótico flamejante. O seu acervo azulejar que reveste toda a capela-mor, o altar-mor, as laterais, (...) contempla azulejos de corda-seca idênticos ao da Sé Velha de Coimbra" (Bonifácio, 2014, pp. 76-77).



Figura 3. Igreja de Santa Maria do Castelo ou Panteão dos Almeida. (Fonte: Autores, 2019)



Figura 4. Igreja de Santa Maria do Castelo ou Panteão dos Almeida. (Fonte: Autores, 2019)

No século XVIII a fortaleza serviu de quartel para um regimento da Cavalaria Real.

"No contexto da Guerra Peninsular (1808-1814), a vila suportou, em duas ocasiões, a passagem das tropas napoleónicas:

- Em 23 de novembro de 1807, começou a ser ocupada pelas tropas sob o comando do general Jean-Andoche Junot, com o fim de assegurar a passagem do Zêzere. Aquele oficial seria, pouco depois, agraciado com o título de duque de Abrantes (março de 1808). Sobre esse episódio, o general Foy registou:

O general Junot chegou na manhã de 24 de novembro de 1807 a Abrantes. A sua vanguarda tinha aí entrado na véspera. Ele pensava primeiro assegurar-se da passagem do Zêzere. A tomada de Punhete, pequena "cidade" situada na margem esquerda deste rio, e na sua confluência com o Tejo, devia ser, sob o ponto de vista militar, o complemento da ocupação de Abrantes.

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Abrantes é uma cidade considerável [na verdade só em 14 de junho de 1916 se tornou cidade, como já foi referido]. Está erguida sobre o reverso meridional duma eminência no sopé da qual corre o Tejo. Chega-se aí por caminhos estreitos e difíceis; parte de uma elevação tem velhas muralhas e um castelo arruinado. Existe uma ponte de barcas situada um quarto de légua abaixo das muralhas da «cidade». É a última direção de Lisboa. Dentro em pouco o Tejo, engrossado pelo Zêzere, deixa de rolar em turbilhão e desce ao mar majestoso, imenso e banhando os campos férteis situados à saída do deserto e à entrada do Alentejo de um lado, e da Estremadura do outro. A praça de Abrantes pode exercer a mais alta influência sobre as operações de guerra. Não lhe falta senão estar melhor fortificada para ser chamada de chave de Portugal. Foy (Gen.) (1827), *História da Guerra da Península sob Napoleão*. Paris: Baudouin.

A título de curiosidade, sobre o mesmo episódio Pinheiro Chagas registou:

"A força que entrou em Abrantes no dia 24 de novembro, não excedia a 4 ou 5:000 homens, e em que deplorável estado pode-se facilmente imaginar!...

A vista de Abrantes reanimou-os. E que nada ha effectivamente mais encantador do que este ridente Valle do Tejo, principalmente quando acabam de se atravessar as aridas provincias hespanholas da raia, e os temerosos fragedos da Beira.

Tudo é risonho e sereno, tudo offerece o aspecto da opulencia e da fertilidade. O rio desliza brandamente por entre ricos vergeis, pittorescas villas, margens verdejantes, e abraça amorosamente as férteis lezírias.

Os soldados de Junot imaginaram que tinham entrado no Paraizo.

Bebiam regaladamente os optimos vinhos das cepas portuguezas, saltavam nos laranjaes e comiam com delicia a fructa verde, sem se importarem que ainda não estivesse avermelhada a casca..." (Pinheiro Chagas, M. (1827). *Historia de Portugal: edição popular e ilustrada* (vol. XI). Lisboa: Escriptorio da Empreza)

- Em outubro de 1810 foi reocupada, pelas tropas francesas em retirada, sob o comando do marechal André Masséna, derrotadas nas Linhas de Torres." (citações retiradas de http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id_fortaleza=1935&muda_idioma=PT) (acesso em setembro de 2018).

No século XIX houve ali um presídio militar e em meados do século XX reconstruiu-se parcialmente a torre de menagem, construiu-se uma escada de acesso à torre de menagem (1963), restauraram-se muralhas, fizeram-se obras na casa do governador, fizeram-se pavimentos, arruamentos, saneamento e instalações sanitárias.

Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se algumas atividades a realizar antes da visita de estudo com os alunos dos diferentes ciclos do ensino básico, desde que devidamente adaptadas ao respetivo ano de escolaridade:

A.1. Consulta de um mapa da região para perceber a localização da fortaleza do ponto de vista estratégico, a sua relação com o espaço envolvente e com o rio. Pode consultar-se a "planta do rio Tejo desde o porto da Barca da Ortiga até à Villa d'Abrantes" (Figura 5) integrada na obra de Manuel José Júlio Guerra (1801-1869) "Estudos chorographicos, phisicos e hidrographicos da bacia do Tejo comprehendida no Reino de Portugal, acompanhados de projectos e descrição das obras tendentes ao melhoramento da navegação d'este rio e protecção dos campos adjacentes" [Material cartográfico] / pelo brigadeiro graduado de engenharia e inspector das Obras Públicas M. J. Guerra, superintendente das obras do melhoramento do Tejo coadjuvado pelos engenheiros empregados na mesma comissão; Newton, des.; Calheiros, grav. - Escala 1:20000; Escala vertical 1:2000. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1861 [a ca de 1864]. - 110 p. [vol. de texto] Praça-Forte de Abrantes, disponível em http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id_fortaleza=1935&muda_idioma=PT

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

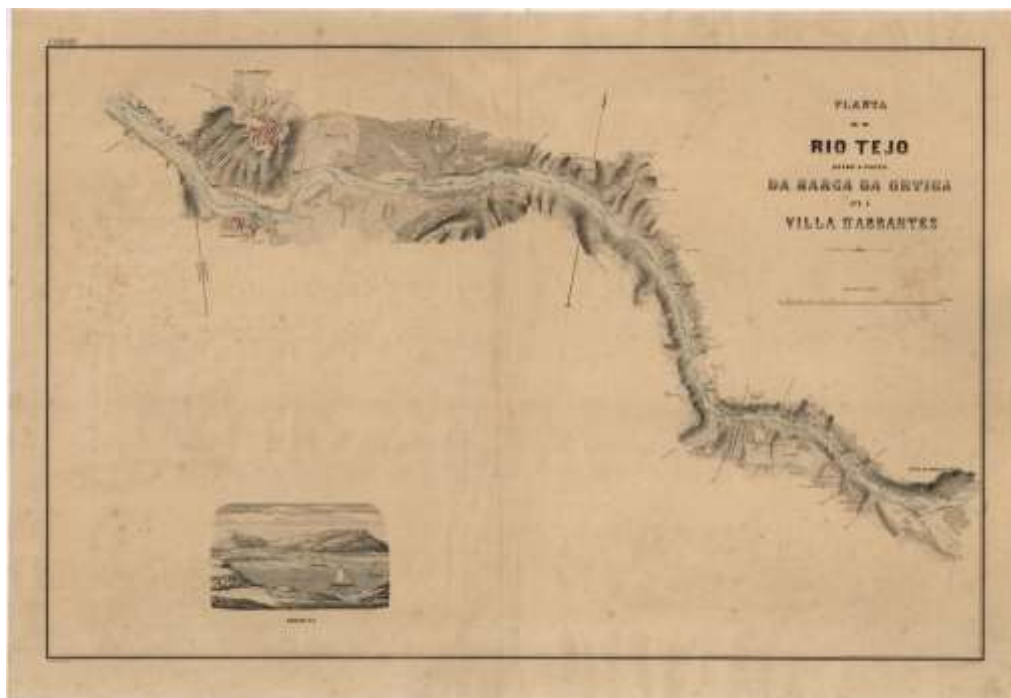


Figura 5. Planta do rio Tejo desde o porto da Barca da Ortiga até à Villa d'Abrantes. (Fonte: www.fortaleza.org, a partir de Guerra, 1801-1869)

A.2. Trabalhando por comparação, pode analisar-se a planta da Figura 5 e a perspetiva aérea ("street view") disponível através do Google Maps.

A.3. Visualizar os dois primeiros minutos do pequeno filme que existe com uma perspetiva aérea da fortaleza em "Descobrimo Portugal de Norte a Sul" (disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=W1-nxUOf20Y>).

Através destas atividades, orientar os alunos para a problemática deste guião: Porquê um castelo/fortaleza com estas características em Abrantes?

A.4. Os alunos devem descrever a paisagem e as características da região que facilitaram a resistência cristã e/ou o "apetite" dos franceses pelo domínio da fortaleza – dependendo do ano letivo. Sistematizar por escrito a informação – trabalho que pode ser feito a pares ou em pequeno grupo.

A.5. Elaborar um friso cronológico simples, com momentos essenciais da ocupação do castelo/fortaleza, tendo em conta a ocupação muçulmana, a resistência cristã, 1383-1385 e, mais tarde, as invasões francesas.

A.6. Leitura e discussão da notícia "Arqueólogos descobrem torre islâmica e frescos do século XV no castelo de Abrantes", do jornal *Público* de 3 de agosto de 2015 - (disponível em: <http://www.publico.pt/2015/08/03/local/noticia/arqueologos-descobrem-torre-islamica-e-frescos-do-seculo-xv-no-castelo-de-abrantes-1703927>).

A.7. Identificar figuras geométricas planas em que se possa fazer a decomposição da muralha, preparando o estudo para o cálculo de áreas e volumes dessas componentes. Procurar traçar a planta do castelo/fortaleza à escala, ou parte desta, consoante a informação reunida. Preparar instrumentos para calcular a altura de algumas muralhas usando processos matemáticos.

A.8. Preparação e organização de materiais de apoio ao trabalho de campo (grelhas de recolha de dados, bloco de notas, máquina fotográfica, entre outros). Informação sobre como recolher os dados no local, selecionando alguns pormenores da arquitetura militar, civil e religiosa e debate relativo a regras de segurança a ter em conta no percurso e espaço.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

A visita aqui proposta concentra-se essencialmente no espaço do castelo/fortaleza, na Igreja de Santa Maria do Castelo ou Panteão dos Almeida e na Torre de Menagem. Podem ser desenvolvidas tarefas como por exemplo:

B.1. Recolher informação necessária para completar o portefólio iniciado.

B.2. Registrar as paisagens da lezíria ribatejana (fotografia ou desenho).

B.3. Tendo em conta a leitura feita em aula da notícia do jornal Público "Arqueólogos descobrem torre islâmica e frescos do século XV no castelo de Abrantes" sobre os frescos do século XV, observar e registar fotograficamente elementos decorativos e arquitetónicos presentes no Panteão dos Almeida: portais góticos, azulejos hispano-árabes, pormenores dos túmulos, etc.

B.4. Fotografar ou registar graficamente elementos arquitetónicos de carácter militar, civil e religioso. Fotografar ou registar graficamente pormenores construtivos de diferentes épocas. Mais tarde terão de justificar a razão pela qual associam cada pormenor construtivo à época histórica selecionada. Trabalhar algumas questões que serão posteriormente debatidas:

- Justificar a designação "chave da defesa das Beiras" dada à fortaleza.
- Fundamentar a existência dos torreões.
- Olhando para o friso cronológico construído e refletindo sobre os pormenores construtivos de diferentes épocas, explicar a razão pela qual se investiu, se construiu, se reconstruiu.
- Justificar como seria possível viver ali sitiado.

B.5. Na Matemática, encontrar os elementos estudados antes da visita por forma a obter as medidas necessárias à realização dos cálculos projetados. Calcular alturas inacessíveis usando os instrumentos entretanto produzidos.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.1. Reflexão sobre o que se viu e vivenciou, com recurso a observações efetuadas e ao registo no caderno/bloco de notas.

C.2. Jogos de defesa e ataque do território, de tática (Educação Física).

C.3. Silhueta das muralhas em jogos de sombras com personagens apropriadas ao contexto.

C.4. Criação de pavimentos – desenho e pintura; maquete do castelo (Educação Artística - Artes visuais).

C.5. Dramatização de uma peça em cenas históricas (da lenda de Zahara ou de uma batalha, fazendo associação à música e à dança, por exemplo).

C.6. Reunião dos materiais fotografados ou dos registos gráficos recolhidos e das respostas às questões colocadas.

C.7. Organização do portefólio (digital ou outro) onde se colocam as perguntas (e outras que tenham sido discutidas durante a visita) e as respostas, ilustradas sempre que possível. Exemplo: no contexto da Reconquista cristã ou no contexto das invasões francesas, porquê escolher aquela localidade? Porquê investir na construção/reconstrução do castelo/fortaleza? – aspetos que devem ficar claros no trabalho final.

C.8. Trabalhar os dados numéricos recolhidos durante a visita por forma a concretizar as hipóteses levantadas antes da visita.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.9. Apresentação performativa à comunidade escolar do trabalho desenvolvido nas áreas expressivas e de outros materiais obtidos durante o processo.

C.10. Conclusão do portefólio e discussão final da problemática da visita: Porquê um castelo/fortaleza com estas características em Abrantes?

AVALIAÇÃO

1. Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

2. Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

3. Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

4. Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

5. Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- Bonifácio, Lúcia Sofia Peres (2014). *O património natural e cultural como fatores de motivação turística no Concelho de Abrantes*. Coimbra: Faculdade de Letras.
- Chagas, M. Pinheiro (1827). *Historia de Portugal: edição popular e ilustrada* (vol. XI). Lisboa: Escrip-torio da Empreza.
- Contribution de la civilisation islamique à la culture européenne* (1991). Paris: Institut du Monde Arabe.
- Fernandes, Hermenegildo; Rei, António (2011). "islam and the Mozarabs", in José Mattoso (dir.), *The Historiography of Medieval Portugal*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais.
- Fernandes, Hermenegildo (2009). «Dos limites às fronteiras: problemas de escala e funções» in Her-menegildo Fernandes, Isabel Castro Henriques, José Horta e Sérgio Campos Matos (eds.), *Na-ção e Identidades. Portugal, os Portugueses e os Outros*, 157-175. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa/Caleidoscópio.
- Franco, José Eduardo (2012). "Os Templários e a Ordem de Cristo" in sítio digital do *Secretariado nacional da pastoral da cultura*. Disponível em http://snpcultura.org/templarios_e_ordem_Cristo.html
- Guerra, Manuel José Júlio (1801-1869). "Estudos chorographicos, phisicos e hidrographicos da bacia do Tejo...". Disponível em http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id_fortaleza=1935&muda_idioma=PT
- Lewis, Bernard (2005). *Comment l'Islam a découvert l'Europe*. Paris: Gallimard.
- Neves, Orlando (2000). *Dicionário de Expressões Correntes*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Real, Manuel Luís (2015). "Os Moçárabes entre a convivência e a intolerância: resistências, apostasias, dissimulações e ambiguidades", in Carlos de Ayala Martínez e Isabel Cristina Fernandes (coord.), *Cristãos Contra Muçulmanos na Idade Média Peninsular*. Bases Ideológicas e Doutrin-ais de um Confronto (Séculos X-XIV). Palmela: Câmara Municipal de Palmela.
- Soriano, Luz (1882). *História da Guerra Civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Por-tugal compreendendo a história diplomática militar e política d'este reino desde 1777 até 1834*, Lisboa: Imprensa Nacional, Tomo II, Parte I.
- Vicente, António Pedro (2007). *Guerra Peninsular 1801 / 1814*. Matosinhos: Quidnovi

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**Imagens:**

Ver a Exposição Virtual no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Inclui algumas fotografias de um álbum de campanha e referências bi-bliográficas - [As invasões francesas](#).

Links institucionais de referência:**Castelo/Fortaleza de Abrantes**

- Património Cultural: [1](#) e [2](#)
- [Câmara Municipal de Abrantes](#)

Igreja de Santa Maria do Castelo ou Panteão dos Almeida

- Património Cultural: [1](#) e [2](#)

FICHA

Título: Guião Pedagógico – Abrantes - Visita de Estudo ao Castelo/Fortaleza de Abrantes

Âmbito: Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

Editor:

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO
Município de Abrantes

Organização:

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa



Equipa:

Raquel Henriques (Org.)
Rute Perdigão
António Domingos
Sílvia Ferreira
Susana Gomes

Data: outubro 2018

Revisão: abril de 2019